

Mensario dedicado
aos interesses reli-
giosos da Parochia

AVOZ

RESPONSÁVEL
M. MACHADO

BOLETIM PAROCHIAL
(COM LICENÇA ECCLESIASTICA)

Relatorio apresentado por Mons. José Soares Machado á Meza Administrativa da Santa Casa de Misericordia d'esta cidade, no dia 10 de Maio de 1933

Illmos. Srs. Provedor e mais membros da Direcção da Santa Casa de Misericordia de Cachoeira.

Já é tempo de vos dar conta de minha gestão.

Ausente d'esta Parochia, em Visita Pastoral, não pude acompanhar, de perto, os primeiros passos da via dolorosa que as Enfermeiras e doentes desta Santa Casa tiveram de trilhar, por occasião da ultima revolução.

Aqui chegado no dia 20 de julho, isto é, onze dias depois de rebentar a revolução, procurei inquirir do destino dado aos doentes e Enfermeiras, visto ter sabido que o Serviço Sanitario occupava a nossa Santa Casa.

Soube, então, que se tinha instalado numa casa da margem esquerda, gentilmente cedida pelo sr. José de Oliveira Gomes para esse fim.

Perante o facto consumado, nada tinha a fazer. Ahi ficaram os doentes cerca de um mez, aguardando, como nós, o desfe-

cho d'uma luta travada a pequena distancia.

Vivendo de incertezas, e ameaçados continuamente de vermos desencadear-se a guerra junto de nossas casas, fui de parecer que a Santa Casa se instalasse fora da cidade, na fazenda pertencente ao digno casal Luiz Pazzini-D. Netinha Nogueira Pazzini.

Depois de obtida uma casa para esse fim, na dita fazenda, promovi a remoção dos doentes para aquelle lugar, que me pareceu, no momento, ao abrigo de qualquer eventualidade desagradavel.

Lá entregou a sua alma ao Creador um dos doentes, que para a Santa Casa tinha vindo, da parochia do Embahú.

Ahi ficaram aproximadamente um mez.

Nos ultimos dias,

com a passagem continua de soldados, receosa pela sorte das pessoas confiadas á sua guarda, a Directora interna da Santa Casa procurou-me para

providenciar sobre a mudança da Santa Casa para lugar mais seguro.

Por aqueles dias, tinha-se espalhado o panico no meio de nós.

A' chegada de noticias alarmantes da frente, correspondia sempre a retirada d'algumas dezenas de familias, que procuravam nas cidades do poente lugar mais seguro.

E as casas, habitualmente occupadas por familias, iam abrindo claros, que logo eram preenchidos por soldados.

Emquanto uns iam sahindo em trens, automoveis e caminhões, outros iam preparando as malas e escondendo nos porões e nos forros das casas as roupas mais valiosas e os moveis de mais fino labor.

Pelas ruas da cidade e pela estrada de rodagem, seguiam rebanhos innumeraveis de gado, soltando gemidos sinistros, que augmentavam o terror espalhado no povo.

Enquanto, pois, todos procuravam asylo nas ci-

dades visinhas, não era justo que deixassemos ao abandono as Enfermeiras e os doentes da nossa Santa Casa.

Foi por este motivo que me dirigi ao

Dr. Gastão da Camara Leal, em Taubaté, e lhe pedi para arranjar uma casa, onde pudesse recolher os doentes da Santa Casa, e as pobres socorridas pelas Damas de Caridade.

Sua Senhoria foi prompto em responder, e pôz á nossa disposição a melhor casa da Villa Vicentina em Taubaté.

Enquanto estas providencias se punham em andamento, fomos surpreendidos, no dia 12 de setembro, pela noticia do desastre de Pinheiros e Silveiras, que forneceu ás tropas da Dictadura a chave de Cruzeiro e Cachoeira.

Nestas condições, entreguei á Directora da Santa Casa todo o dinheiro que tinha em meu poder, parte fornecido pela Thezouraria e parte de esmolas recebidas, e en-

caminhei-a para Taubaté, indicando-lhe a pessoa do Dr. Gastão da Camara Leal, a quem devia dirigir-se, para dar entrada na Villa Vicentina.

Pela minha parte, tinha ficado perplexo, sem saber que fazer—se acompanhar o povo que sahia em massa, ou ficar em Cachoeira, aguardando os acontecimentos.

Attendendo ao exodo geral do povo, optei pela 1.a e, á noite, acompanhado do meu colega P. Antonio Azevedo e d'algumas pessoas mais, se fui para Taubaté.

No dia seguinte, cedo, fui procurado pelo digno Presidente do Conselho Particular das Conferencias de S. Vicente de Paulo, desta Parochia, para me dizer que os doentes da Santa Casa e as pobres das Damas de Caridade aguardavam na estação da Estrada de Ferro o seu destino, sem que pessoa alguma providenciasse a esse respeito.

Eu julgava que todos tivessem chegado na vespera e estivessem hospedados na Villa Vicentina.

O trem, porem, em que os doentes tinham viajado, demorou cerca de 11 horas, na sua viagem de Cachoeira a Taubaté!

Os doentes tinham passado a noite no trem, sem o menor conforto.

Avisado do succedido, procurei entender-me com a Superiora do

Asylo da Mendicidade

a quem pedi abrigo para alguns doentes, visto que na Villa Vicentina, não havia alojamento para todos.

A Superiora mandou-

me falar com o Provedor do Asylo, a quem me dirigii immediatamente.

Este disse-me que não podia dar abrigo aos nossos doentes, porque o Asylo estava repleto.

Dirigi-me então á Superiora da Santa Casa, que me respondeu poder conseguir alojamento para 2 ou 3 doentes.

A Santa Casa funcionava no dito Asylo, porque o edificio da Santa Casa, propriamente dito, estava convertidô em hospital de Sangue.

Assim mesmo, era na Santa Casa que se fazia a inscripção dos doentes. Para lá nos dirigimos, pois.

Aproveitando a boa vontade da Superiora do Hospital, entregamos aos seus cuidados seis doentes, e os restantes foram conduzidos, uns de automovel, outros a pé, para as Casas Pias—nome pelo qual é conhecida em Taubaté a Villa Vicentina.

Para os doentes e enfermeiras aquartelados nas Casas Pias foi preciso pedir colchões, pois a casa apenas possuia um catre.

Viveres

e com abundancia, recebemos na secção de abastecimentos, para o que muito nos auxiliou a benemerita D. Escolastica Bicudo, que foi, assim como a illustre Taubateana, D. Alice Costa, infatigavel nas providencias dispensadas aos nossos pobres doentes.

As primeiras refeições foram fornecidas pela cozinha de emergencia, organizada sob as vistas de d. Alice Costa.

Louças e mais utensilios de cosinha foram pe-

didos ao Delegado tecnico da cidade. Não fomos, porem, felizes. Mencionou taes difficuldades para nos arranjar louças no valor de 100\$000, aproximadamente, que resolvemos desistir e comprar-las com algum dinheiro, que tinhamos levado. Nessa ocasião, eu tinha recebido, para as despesas extraordinarias da Santa Casa, os seguintes donativos:

Do sr. Provedor, em bonus do Estado	130\$2
D'um Anonimo	100\$
Do sr. Thezoureiro, em bonus	425\$1

A somma—655\$3

foi entregue a d. Lindoya Rocha, na manhã do dia 13 de setembro.

Com este dinheiro, foram feitas, em Taubaté, todas as despesas desde o dia 13 de setembro a 7 de outubro, dia em que voltamos para Cachoeira.

Não posso deixar de exarar neste Relatorio os meus agradecimentos immorredouros aos srs. Dr. Gastão da Camara Leal e Luciano Alves pelo cuidado e carinho com que trataram os nossos doentes; á Irmã Santa Fé, do Hospital de Taubaté, pela caridade com que attendeu o meu pedido para receber os doentes no Hospital e á sra. Superiora do Asylo de Mendicidade pela maneira chistá como tratou dos nossos pobres.

Assim instalados em Taubaté, os nossos pobres e doentes aguardavam o desfecho da lucta, travada nas trincheiras de Engenheiro Neiva.

Terminada esta, voltamos no dia 7 de outubro.

Ainda,

quando me lembro, sinto os horrores da impressão que me causou esta cidade, entregue a uma soldadesca desenfreada, auxiliada, infelizmente, por varios civis!

Da Santa Casa, nada mais restava senão o edificio, alguns catres e um ou outro movel.

A Casa Parochial tinha sido saqueada.

Somente ficou aquillo que aos amigos do alheio não convinha. Muitas cousas foram roubadas e outras quebradas e inutilizadas.

Ocupada, ainda, a Santa Casa por alguns soldados, os doentes e as pobres das Damas de Caridade recolheram-se á Casa Parochial. Digo, com desvanecimento, que nunca me senti tão feliz na minha vida de vigario, como quando abri as portas da Casa Parochial para os receber.

Alli ficaram até o dia 31 de dezembro, inclusive. Durante este tempo, uma caridosa pessoa entregou-me, por intermedio de d. Lindoya Rocha, a quantia de 100\$000rs. que foram gastos da seguinte maneira:

Para pagar a um camarada os seus serviços anteriores á revolução	55\$
Para pagar transporte louças de S. Paulo	21\$8
Restituido a d. Lindoya no dia 6 de Janeiro	23\$2
Tudo somma	100\$

Enquanto a Santa Ca-

sa esteve na

Casa Parochial

gastou o resto dos mantimentos que lhes arranjei em Taubaté e alguns viveres que a Cruz Vermelha do Rio, a pedido de Sua Ex.^a Revma. o Sr. Bispo de Taubaté, para aqui mandou, para serem divididos entre os pobres de Cachoeira e de Silveiras.

Sendo commensal da Santa Casa, a esta paguei a mesma quantia, que costume pagar á Casa, onde faço as minhas refeições habituaes. D'esta quantia, cem mil reis foram para pagar ao caminhão a viagem que fez, de Taubaté a Cachoeira, para trazer os doentes, e o resto foi entregue á Directora da Santa Casa, por ordem do Snr. Provedor, para ser distribuido, como gratificação entre ella e sua ajudante.

Perante a situação

em que ficou a Santa Casa, uns queriam que ella deixasse de funcio-
nar uma temporada até que, em tempos mais folgados, se tratasse da sua abertura; outros entendiam que a Directoria devia alienar algumas apolices, afim de comprar o que fosse preciso para funcionar novamente.

Com isto não me conformei, e, depois de obter licença do Exmo. e Rvmo. Snr. Bispo de Taubaté, empreendi uma viagem ao Rio e a S. Paulo, afim de esmolar para a restauração d'esta tão util instituição de caridade. A imprensa, tanto do Rio como de S. Paulo, recebeu com agrado a minha iniciativa.

A's pessoas conhecidas, enviei cartas pedindo uma esmola. Fui a Petro-

polis e a Santos. Fui a casas, onde nunca esperei entrar, e procurei pessoas, das quaes somente ouvia falar. De alguns recebi. De outros não.

Dezenas de cartas

foram mandadas, ás quaes não foi dada resposta. Algumas pessoas me receberam bem, outras com manifesto desagrado e outras me mandaram dizer quenão estavam em casa.

Que fazer? Desanimar? Não.

Acima de tudo está a Providencia de Deus, que não deixa de velar pelos seus filhos. Se Ella não deixa perecer as aves do céu que não semeiam, nem colhem, como diz o Evangelho, como é que ha-de deixar perecer o homem, creatura formada á Sua Imagem e Semelhança?

Não desanimei, e ago-

ra tenho o prazer de ver abertas estas portas para darem abrigo aos que soffrem.

Agora

vou dar uma noticia minuciosa das quantias recebidas e das despesas feitas.

Ha na columna das despesas uma parcella que parece demasiadamente grande.

Mas quem sae com o tempo limitado e não conhece bem Rio e São Paulo, precisa de tomar automovel á hora, unico meio de poder andar mais depressa.

A's vezes, enquanto esperava alguma pessoa, ou mantinha, por necessidade, uma conversação com aquelle a quem ia pedir, estava o automovel ganhando dinheiro na porta.

Eis a Receita e a Despesa.

Receita

1932					
Novembro	12	Recebido	Srs. Padres Jesuitas (Rio)		100.000
"	"	"	Ivan, Ivo, Ivani e Vilna		100.000
"	"	"	D. Mary Pessoa		50.000
"	"	"	Casa Nossa Senhora do Carmo		50.000
"	"	"	Com. Francisco L. Ferraz		50.000
"	"	"	Dr. Alynthor Werneck		50.000
"	"	"	Snr. A. F. da Motta		50.000
"	"	"	M. S. Bento		20.000
"	18	"	Conde de Lara		3.000.000
"	"	"	D. Olivia G. Penteado		1.000.000
"	"	"	Conde Sylvio Penteado		500.000
"	"	"	Dr. Augusto Costa		200.000
"	"	"	D. Antonia Penteado		50.000
"	"	"	Snr. Arcebispo de São Paulo		50.000
"	"	"	F. Sandal		50.000
"	"	"	Dr. Ayres Netto		50.000
"	"	"	Dr. Alvaro Vidigal		50.000
"	"	"	Snr. Henrique Pinheiro		50.000
"	"	"	Dr. Edmundo S. Queiroz		50.000
"	"	"	D. Nena Paranhos		30.000
"	"	"	Snr. Emilio Monteiro de Pinho		20.000
"	"	"	Dr. João E. Rodrigues		10.000
"	19	"	D. Antonia Torres		200.000
Dezembro	15	"	do Snr. Filipe Carlomagno		50.000
"	"	"	Centro Paulista (Rio)		155.000
"	22	"	Snr. Caetano Medeiros		60.000
"	26	"	Tecelagem Parahyba (S. José dos Campos)		10.000
A Transportar					100.000
					6:105.000

			Transporte	6:105.000
Dezembro	27	"	Dr. José Maria Whitacker	500.000
"	30	"	Snr. Antonio Motta, venda cacao	120.000
1933				
Janeiro	3	"	Snr. José Lombardi, venda cacao	170.500
"	"	"	Snr. Alberto M. Jorge	10.000
"	5	"	Anonimo	10.000
"	"	"	Snrta. Joanna Rossetti, compra cacao	6.000
"	"	"	Snr. José Lombardi, compra cacao	24.000
"	14	"	Aroldo S. Leite	50.000
"	"	"	Snr. Avelino Siqueira, venda cacao e charque	150.000
Fevereiro	8	"	Snrta. Anita de Barros Pinto	50.000
Maio	6	"	Snr. Pedro Paula e Silva	100.000
"	"	"	d'um Snr. de Sorocaba	55.000
"	"	"	Snrs. Irmãos Xavier	1.000.000
"	8	"	Assignatura do Conde de Pinheiro Domingos	500.000
SOMMA				8.850.500

Despeza

1932				
Novembro	1		Telephone tratar substituto na Parochia	3.600
"	7		Passagem ao Rio (ida e volta)	68.500
"	12		Auto dias 8, 9, 10, 11 e 12 (Rio).	164.900
"	"		Refeições mesmos dias	24.000
"	"		Quarto hotel	40.000
"	"		Telephonema Petropolis	4.500
"	"		Passagem Petropolis (ida e volta)	7.500
"	13		S. Paulo (ida e volta)	60.700
"	18		Auto em S. Paulo durante 5 dias	217.000
"	"		Refeições, " " " "	57.500
"	"		Viagem a Santos	20.500
"	"		Quarto hotel Alliança	40.000
"	"		Compra 60 Aldravas Rio	60.000
"	"		" vidros, despacho, etc.	201.000
"	"		" louças S. Paulo	333.000
Dezembro	9		Pago ao Snr. Antonio Galvão Freire (compra fazendas)	138.800
"	15		" " " Philippe Carlomagno (compra machina)	1.240.000
"	20		" " " Antonio Galvão Freire (compra fazendas)	42.900
"	30		" " " Antonio R. Motta (compra utensilios cosinha)	280.000
1933				
Janeiro	1		A D. Lindoya, compra colchões	90.000
"	3		Compra sacca arroz Snr. José Pinto	60.000
"	"		Pago a Alberto M. Jorge, carroto mantimentos	10.000
"	14		Compra, Rio, 1 casula Damasco	240.000
"	"		Compra, Rio, 1 pedra d'ara	22.000
"	"		" " 1 fogareiro 4 bocaes	150.000
"	"		" " saco para gelo	15.000
"	"		" " 1 seringa 10 cc com caixa e agulha	26.000
"	"		" " 2 " 3 cc com caixa e agulhas	26.000
"	"		50 o/o das despesas Rio, na 2.a viagem para tratar dos ferros	96.000
"	"		Provisão Capella	31.000
"	21		Viagem S. Paulo, a convite da Presidente da Cruz Vermelha	60.700
"	23		Auto em S. Paulo	37.000
"	"		Hotel, almoço e jantar	20.000
"	30		Carreto, frete e despacho casula, do Rio a Cachoeira	10.500
Fevereiro	3		Compra, 1 lata formicida	10.500
"	8		Para pratear ambula santos oleos	3.000
"	15		Pago Snr. Antonio Motta, fornecimento louças	116.800
"	"		Ao Snr. Aleixo, matar formigas	10.200
"	21		Para comprar 1 lata formicida	10.000
"	"		" " 6 lampadas, 60 volts	20.200
"	25		" " matar formigas, ao Snr. J. Aleixo	10.600
Abril	8		Formicida, 1 lata	10.000
"	"		Para matar formigas, ao Snr. J. Aleixo	8.000
"	22		" " " " " "	4.000
A Transportar				4.096.900

		Transporte	
Abril	25	Passagem 3.a viagem Rio, para comprar os ferros	4.096.900
"	"	Auto	63.500
"	"	Hotel	19.000
"	28	Compra estojo barba	21.500
"	"	galhetas	87.000
"	"	arsenal cirurgico	72.000
"	30	formicida	2.661.300
Maio	6	Ao Snr. Aleixo, matar formigas	10.000
"	8	Compra d'uma maca	4.000
"	"	caldeira d'agua benta	60.000
"	"	Telephonema Rio	55.000
"	"	Provisão nomeação Secretario	4.900
SOMMA			11.000
SALDO			7.106.100

Ha portanto um saldo do aplicar na compra para patrimonio da Santa Casa. A' Receita, ainda se deve acrescentar de 1.743.500, que pretendem 2 apolices federaes ta Casa. A' Receita, ainda o seguinte:

Recebido da Cruz Vermelha do Rio, em roupas feitas, segundo avaliação feita por D. Lindoya Rocha e D. Carolina Motta	1.100.000
" em generos alimenticios, da Cruz Vermelha, Rio, 2.000\$. Subtraindo, porem, o cacáo e o charque vendido ao commercio local e já creditado acima no valor de 470.500	1.529.500
" dos Droguistas Silva Araujo, Granado, Laboratorio de Irmãos Xavier, Jayme Torres e Casa Bayer, remedios no valor de	1.500.000
" das Exmas. Snras. Condessa de Prates, D. Candida Pinto Prates, D. Maria Dias, D. Cecilia e D. Jardilina Xavier e D. Cora Xavier da Veiga, toalhas, colchas e cobertores no valor de	324.000
" da C. T. I., de Taubaté, por intermedio do Snr. Alberto Guizard, 3 peças de cretone	720.000
" d'um anonimo do Rio, por intermedio do Snr. Padre Victorino Ferreira, 1 peça de cretone, 10 ditas de morim, e 1 de flanela no valor de	444.000
SOMMA	5.617.500

Juntando esta somma a anterior, verifica-se que entre generos, roupas, remedios e dinheiro, consegui para a nossa Santa Casa a quantia de 14.468.000, sendo . . . 8.850.500 em dinheiro e 5.617.500 em mantimentos, roupas e remedios. A despesa subio a . . . 7.107.000. Ha, como veem, um saldo de . . . 1.743.500, que pretendo, com a auencia da Mesa, empregar na compra de 2 apolices federaes inalienaveis, conforme as que a Santa Casa já possui.

E' certo que, das quantias subscriptas, falta receber 500.000. Por esse motivo, comprarei, immediatamente, 1 apolice, deixando a compra da outra para quando receber aquella quantia.

A' digna Mesa administrativa eu peço

desculpa se em alguma coisa não procedi de harmonia com as suas vistas. Parece-me, contudo, que em tudo fui animado dum só desejo "ser util a esta casa de beneficencia Christã".

Tenho grande prazer em ver estas portas abertas, depois de um longo interregno, que se assemelhou a uma noite caliginosa, e passar às mãos da Mesa administrativa a ultima aquisição que fiz para esta Santa Casa — o arsenal cirurgico — comprado segundo a nota que me forneceram dous distinctos medicos desta cidade.

Não terminarei

este singelo relatório sem deixar consignado nestas linhas o meu immorredouro agradecimento aos illustres filhos desta terra, srs. Ir-

mãos Xavier, não só pela generosa esmola offerecida para auxiliar a compra dos ferros cirurgicos, mas tambem pela propaganda feita pela imprensa em São Paulo, a favor da situação angustiosa em que a Revolução deixou a nossa Santa Casa.

Desde o seu inicio, a Santa Casa contou os srs. Irmãos Xavier en-

tre os seus melhores amigos. Neste momento, confirmaram abundantemente os seus creditos. Que Deus lhes pague.

Agora, só me resta pedir a Deus que faça cahir sobre esta instituição de caridade as melhores bençãos, afim de que possa continuar, atravez do futuro a sua missão de bemfazer.

Nota dos ferros cirurgicos adquiridos na Casa Moreno

Berlido e Comp., do Rio de Janeiro.

6—Pinças Delajaniere	2—Aglhas de Reverdin, meio curva, n. 2
6—Bisturis	1—Especulo vaginal, n. 1
1—Esterilizador grande, n. 1—42 cm.	1—Pinça para collo de Utero
6—Pinças de Pean	1—Dita para curativos uterinos
6— " de Kocher	4—Drenos de Mouchotte, n.s 13, 14, 16 e 18
2— " Anatomicas	
2— " dente de-rato	
2—Tenta Canulas	

- 1—Espelho nasal.
- 1— " para ouvido
- 1—Thermo cauterio Pa-
quelin
- 1—Pinça para agraphes
- 1—Faca para amputa-
ção, tamanho medio
- 1—Serra de Farabeuf,
n. 1
- 1—Rugina
- 1—Pinça de Lister
- 1—Thesoura recta n. 1
- 1— " curva n. 1
- 1—Mascara de Ombre-
dahe
- 1—Pinça para tracção da
lingua
- 1—Abre boca de Doyen
- 3—Rins esmaltados pa-
ra curativos
- 1—Navalha p. cirurgia
- 6—Pinças de campo
- 2— " em T
- 2— " em coração
- 6— " de clamps, . .
sendo 2 curvas e 4
rectas
- 2—Ditas de Faure
- 1—Amygdalotome de
Sluder
- 1—Trepano
- 1—Pinça goiva
- 1—Serra de Gigli e 2
Hes c/2 cabos
- 1—Costotomo
- 12—Aguilhas de Hagdorne
- 1—Porta agulha de Ma-
thieu
- 1—Afastador de Gosset
- 1—Agulha longa para
rachi-anestesia

Altar do Coração de Jesus

Na reforma, pela qual está passando a nossa Matriz, foi substituído o antigo altar do Coração de Jesus, feito de tijolo e reboco, por um novo, de mármore e onix.

E' um trabalho simples, mas muito gracioso, e executado, em São Paulo, nas oficinas de Bertozzi e Comp.a.

O Sacrario ergue-se no meio das banquetas, e termina por um pequeno Timbório, que serve de base á Cruz.

A porta do Sacrario é de bronze e representa um rebanho de cordeiros descedentando-se na margem d'um rio —alusão á caudalosa corrente, que jorra dos

Mananciaes Eucharísticos, onde as almas vão descedentar-se.

A Mesa do altar apoia-se em quatro columnas de mármore, com bases aticas e capiteis corinthio-romanos.

No nicho do altar, está a reprodução da aparição de Paray-le-Monial. Num minúsculo altar, levanta-se a Imagem, de tamanho natural, do Coração de Jesus, voltada para a Santa Margarida Maria Alacoque.

Abre o vestido na altura do peito e mostra o Coração, aquelle Coração, que tanto tem amado os homens.

O seu rosto, d'uma feitura perfeita, representa o Divino Mestre tocado d'uma bondade infinita, mas, ao mesmo tempo, queixoso da ingratidão dos homens.

E' a expressão do Divino Mestre, no momento em que diz a Santa Margarida:

"Eis o Coração que tanto tem amado os homens... e, em recompensa, não recebe d'elles senão ingratidões".

Em baixo, também em tamanho natural, ajoelha Santa Margarida, uma bella Imagem.

A sua attitude representa a Santa depois de ouvir as queixas do Divino Mestre, desejando, com um ligeiro sorriso, consolar o Seu Coração adoravel e perguntando-lhe, numa submissão profunda *"Senhor, como procederei eu para trazer aos vossos pés a humanidade ingrata?"* (Hist. de Santa Margarida).

Esta Imagem foi offerecida pelo saudoso cachoeirense, Ministro Cardoso Ribeiro, precisamente quinze dias antes da sua inesperada morte.

A sua promessa foi espontanea e religiosamente cumprida pela Exma. D. Eponina Marcondes Cardoso Ribeiro a quem a «A VOZ» ren-

dê, nestas linhas, as suas respeitadas homenagens.

O arco do nicho, de linhas rigorosamente românicas, apoia-se em quatro columnas, duas de cada lado, todas terminadas em capiteis corinthio-romanos.

Ao meio do arco rematando o retábulo, está a escudo do Apostolado da Oração.

O escudo, propriamente dito, tem o campo dividido em quatro partes, cada uma formando um rectângulo.

As linhas divisorias formam a Cruz.

No alto, vê-se o Calix e a Hostia; immediatamente abaixo do escudo o monograma A M, pelo qual o Apostolado da oração ensina «Ad Jesum per Mariam» A Jesus por Maria.

No fundo do escudo, em duas fitas, a legenda «Adveniat Regnum tuum» Venha a nós o vosso Reino.

O Vigário recebeu algumas esmolas de devotos anônimos para auxiliar o seu pagamento. A maior parte, porém, das despesas foi feita pelas Senhoras Zeladoras do Coração de Jesus, sob a direcção da sra. Thezoureira, D. Maria Porto Gomes.

A todos, a «A VOZ» em nome do Vigário, apresenta sinceros agradecimentos.

Obras da Matriz

A «A VOZ» supplica ás pessoas que prometteram auxiliar as obras da Matriz, o favor de mandarem as suas esmolas. As obras estão no seu termo e o Vigário deseja satisfazer os seus compromissos.

A festa da inauguração realizar-se-ha, permitindo Deus, no proximo dia 13 de Junho, no dia da festa de Santo Antonio.

Primeira Comunhão das crianças

Está marcada para o dia 11 de junho.

Nesse mesmo dia, far-se-ha a festa do Sagrado Coração de Jesus, havendo Missa cantada e Sermão.

A Missa será cantada no novo altar, fazendo-se, d'esta maneira, a inauguração do mesmo.

Antes, porém, proceder-se-ha á benção solenne das duas novas Imagens.

Conclusão do Mez Mariano

Realisar-se-ha a festa da conclusão do mez de Maria no proximo dia 28 do corrente.

Haverá Communhão geral e Missa cantada.

A paz mundial

O Presidente Roosevelt em sensacional mensagem dirigida a todas as nações da terra, acaba de lançar um commovente appello no sentido de um desarmamento geral.

Uma vez attingida essa realidade tão almejada, a nação que se manifestar bellicosa seria apontada e summariamente boycotada pelas demais nações.

Os exercitos que actualmente se encontram fora das fronteiras, não mais transporiam limites dos paizes visinhos.

Roosevelt tem razão porque não se concebe ausencia de perigo numia fogueira perto de um paiol de polvora.